

04 DEZ 1991

Perigo das invasões

JORNAL DE BRASÍLIA

Os barracos que vêm sendo erguidos ultimamente nas áreas de invasões no Plano Piloto pertencem, em boa parte, a pessoas que desejam ganhar um lote nos assentamentos criados pelo Governo do Distrito Federal. Há também casebres construídos por pessoas que trabalham no centro da cidade e que só se dirigem para suas casas, nos assentamentos, nos finais de semana.

A situação não deixa de ser preocupante porque um dos maiores temores da comunidade brasiliense é no sentido de que a distribuição de lotes não acabe se voltando contra a própria cidade, por atrair um número exagerado de migrantes. Por isso, a ação do Governo deve ser enérgica ao impedir que se formem novas favelas ou que prosperem aquelas que estão por ser removidas.

No Acampamento da Telebrasilândia — cuja fixação foi aprovada pela Câmara Legislativa há dois meses — diariamente são construídos novos barracos, criando transtornos para as lideranças locais e para os moradores. Segundo autoridades do Distrito Federal, estes novos invasores serão facilmente identificados e retirados de lá, porque os residentes antigos já foram cadastrados.

Está provado que a chamada invasão do Ceub voltou a receber moradores. São pessoas que têm alguma fonte de renda na Asa Norte e que, dormindo em seus barracos, evitam os gastos com transporte. O mesmo ocorre no Lixão da 612 Sul, onde os catadores de lixo erguem abrigos. Segundo o GDF, há um especial cuidado para que estes barracos não se tornem definitivos.

A preocupação dos brasilienses é quanto à possibilidade de que tais invasões, já erradicadas ou em processo de mudança, venham a ganhar novos habitantes. Isso, é claro, colocaria em risco todo o projeto de assentamento gerenciado pela atual administração.

Na verdade, Brasília está na frente das demais capitais no que se refere à chamada reforma urbana. Como possui a titularidade das terras, foi possível ao Governo local estabelecer novas cidades, como Samambaia, onde foram instaladas as famílias que residiam em invasões. Cresce a importância de tal iniciativa quando se leva em conta que os beneficiados foram justamente aqueles brasilienses mais humildes, que não tiveram condições de adquirir um lugar para residir.

Os problemas decorrentes da chegada de migrantes a Brasília, agora, podem ser ainda mais graves, porque foi suspenso, pela Secretaria de Ação Social, o pagamento de passagens de volta aos que chegavam a Brasília sem as mínimas condições para iniciar uma nova vida. Como foi denunciado pelos jornais, recentemente, em certas cidades havia prefeitos que pagavam transporte para famílias que quisessem vir morar em Brasília.

Depois de trinta anos, e após um longo período em que a questão fundiária não foi enfrentada, Brasília ganha, agora, sua conformação definitiva e deve crescer de maneira organizada. O sucesso da política de assentamentos só será completo quando, além de erradicar antigas favelas, o GDF conseguir evitar o surgimento de outras.